



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

ROBERTA PIRES CORRÊA

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" Paulo Freire

Nº Identificador

19159

"De a educação vizinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" Paulo Freire

Questão 1

A Educação Inclusiva no Brasil passou por diversos momentos históricos: o período de institucionalização da Educação Especial em 1970; a integração em 1980 que iniciou com a luta pelos direitos da pessoa com deficiência na sociedade e foi marcada pela integração ~~das~~ ^{de} pessoas na sociedade; a inclusão que teve como marco a Declaração de Salamanca (1994), nesta década iniciou-se o processo de inclusão. Hoje temos diversas leis e decretos que amparam as pessoas com deficiência.

Quando nos remetemos a indagação, o que é inclusão escolar? Nos pautamos na reflexão que é um processo amplo que abarca diversos setores da sociedade onde a matrícula por si só não garante a inclusão escolar, mas a devida participação do aluno com aproveitamento acadêmico com foco naquilo que ele é capaz de realizar e não no seu comprometimento orgânico.

A sociedade expõe hábitos, opiniões e costumes que expõem seus elementos particulares de identidade e como que se lida com as características da diversidade e da diferença. Muitas vezes esse grupo minoritário, das pessoas com deficiência, é visto como um corpo lesado e inútil, modelo econômico e social que acabam por demarcar traços identitários de forma preconceituosa. Esse modelo chamado de médico pela literatura (GLAT; PLITSCH 2011) foca nas condições orgânicas do indivíduo.

e no seu comprometimento. Modelo este que não deve se refletir na escola. Conforme análise Lolleres e Mayses (1992) o diagnóstico não é a etapa final do processo.

Assim temos diversas barreiras de acessibilidade: arquitetônicas, a escola precisa de rampas, banheiros adaptados, mobiliários adaptados, pisos táteis etc...; atitudinais: professores, gestões e demais agentes educadores devem estar envolvidos no processo de inclusão, como o Plano Político Pedagógico da escola e os projetos desenvolvidos devem contemplar os alunos com deficiência; acessibilidade ao currículo que é crucial para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com deficiência. Esta acessibilidade curricular não se refere aos conteúdos, que é uma forma simplista de se discutir currículo, mas é a tomada de consciência por parte dos envolvidos no processo. É a escola como espaço de formação permeada pela subjetividade das pessoas que, tem suas singularidades e em algum momento foram excluídas variavelmente.

É necessário a flexibilização curricular para que os alunos que apresentam características e demandas específicas tenham acesso a ele. O professor da sala de recursos precisa trabalhar junto com a família e o professor da sala regular de forma colaborativa de forma que o currículo seja pensado dentro das suas especificidades e gere aprendizagem.

O uso do PEI (Plano Educacional Especializado) pelo professor da sala de recursos favorecerá o acesso ao currículo e a construção de estratégias e materiais para os alunos. Este instrumento é construído junto com a família e a escola e considera hábitos, gostos e vivências do aluno que dá subsídios para o planejamento de atividades individualizadas sempre que necessário bem como a adaptações de avaliações. O PEI é o fio condutor, que dá acesso ao currículo flexibilizado aos alunos público alvo da Educação Especial.

Pletsch 2010 ressalta que a "aprendizagem não ocorre de maneira espontânea, mas vem a partir da interação e do desenvolvimento de práticas curriculares planejadas e sistematizadas de forma intencional" (p. 187).

Porém a efetiva ~~inclusão~~ ^{inclusão} não está garantida por meios somente legais, ~~que~~ ^{como} por exemplo, a obrigatoriedade da matrícula, mas depende da mudança de atitude, capacitação de professores, gestores e demais funcionários da escola de maneira continuada, preparo da escola para receber esse aluno com deficiência, (acessibilidade arquitetônica e curricular) entre outros fatores incluídos nesse processo.

Questão 2

A formação inicial dos professores na graduação no que tange a Educação Inclusiva normalmente é presencial, pois a disciplina que abrange o tema, é ofertada na grade Curricular de maneira optativa, salvo a disciplina de Libras que se torna obrigatória nos cursos de licenciatura.

Normalmente a disciplina que discute questões da Educação Inclusiva parece de práticas, ficando muitas vezes em discussões teóricas, o que acaba por empobrecer a formação do professor. Vale ressaltar que muitas vezes a Educação Inclusiva não é contemplada nos estágios obrigatórios realizados nas escolas em turmas regulares. Assim o olhar não é direcionado para os alunos com desenvolvimento atípico, reflexões e relatos entregue aos professores da disciplina de estágios não contemplam esse público, sendo considerados pontos negativos na formação docente, ~~que~~ ^{isso} não leva a sério, ~~para~~ reflexões sobre a prática.

Como professor em exercício ele terá alunos incluídos, cada um com suas especificidades, ele terá que planejar de

maneira individual e que consequentemente com uma formação inicial precisa o professor produzirá práticas pedagógicas empobrecidas para o aluno. Conforme a literatura aponta (GIAT, 2008; PLETSCH, 2010; VALENTIM, 2001) há muita resistência por parte de gestores e professores para a inclusão desse aluno.

Um ponto positivo é a atitude do professor em aprender lares conhecimentos por meios próprios e assim enriquecer sua prática pedagógica. Muitos municípios também ofertam formação continuada a seus professores, um ponto positivo, porém muitas vezes a parte prática fica restrita aos professores do atendimento educacional especializado não se estendendo aos demais professores.

Os demais agentes educacionais em sua formação acabam não recebendo capacitação para trabalhar com o público, em reuniões e capacitações realizadas nas escolas normalmente não participam, exceto o agente de Educação Especial, ^{por exemplo,} cargo criado na prefeitura do Rio de Janeiro, que tem por função o cuidado com a higiene pessoal do aluno e zelo por seus materiais entre outras atribuições que não são de caráter pedagógico. Este agente que é específico de Educação Especial também recebe formação continuada pela prefeitura, um ponto positivo. Porém este é um exemplo de uma realidade, muitas escolas não ofertam capacitação continuada para as pessoas que trabalham no país com o aluno com deficiência.

Para que a Educação Inclusiva seja efetiva todos os envolvidos no processo necessitam de formação inicial e continuada para que se estude e haja discussão de práticas efetivas que contribuam para esse processo.

Questão 3

Proposta para a turma de educação infantil.

Trabalhando as cores de forma cooperativa.
materiais: pincéis e tinta

Na turma de educação infantil há um aluno com autismo e oralizado.

Em um cartaz produzido com recorte e colagem anteriormente os alunos deverão pintar na imagem que colaram a cor solicitada pela professora. De maneira coletiva e usando a ludicidade os alunos vão construindo juntos e também desenvolvendo habilidades de escuta e espera (habilidades sociais).

Para o aluno que está dentro do espectro a professora trabalhará com a imagem que faz parte do repertório de escolhas do aluno, colada por ele no cartaz coletivo. Sabendo que o aluno ainda não se apropriou das cores a professora colará um indicativo (círculo) com a cor que irá solicitar ao aluno e ao lado do seu desenho. De forma coletiva a professora realizará a mediação com todos os alunos, mas com o aluno que está no espectro ele terá o suporte necessário para realizar a atividade. O círculo colado ao lado do desenho com a cor indicada sendo um suporte no momento que ela solicitar a cor para ele.

Proposta para a turma do Ensino fundamental, turma de 2º ano, aluno com deficiência intelectual. Conteúdo: adição, materiais: joaninha feita de EVA, bolinhas para colar na joaninha que já vem com velcro, que funcionará como material de contagem, ficha e números para realizar a operação de adição.

Os alunos montarão em duplas com um jogo da joaninha, bolinhas para contagem, ficha e números. De forma cooperativa os alunos realizarão a adição proposta no quadro pela professora. O aluno com deficiência intelectual montará com um aluno "mais capaz", pois para Vygotski podemos utilizar o recurso da tábua em pares com alguém mais capaz que não precisa ser o professor. A tábua em pares será realizada por todos os pares da turma e a atividade será mediada pelo professor.